

QUARENTA E UM ANOS

Há quarenta e um anos, Álvaro Ribeiro, figura de escólo no meio intelectual de Campinas e político combativo, fundava o «Correio Popular». Homem de visão incomum, queria dar à cidade um jornal moderno, capaz de acompanhar o seu progresso, embora na época ainda incipiente.

Campinas era calma, sem o corre-corre de hoje. Pequenos jornaleiros apregoavam a nova fôlha, que se caracterizava por comentários de assuntos locais. Na cidade provinciana, todos se conheciam e quando o noticiário saía da rotina, os comentários se tornavam frequentes. Às vèzes, um fato da crônica policial era motivo de sensacionalismo; algum crime que chocava a opinião pública servia de assunto para a semana tôda e provocava o aumento da vendagem avulsa.

O desenvolvimento do município, que se vislumbra ao horizonte, muito ao longe, porém surgiu repentinamente, muito de perto. A cidade começou a crescer em todos os setores de atividade e a imprensa, que é o reflexo fiel da coletividade, também tinha que seguir o mesmo ritmo de evolução.

Foi passando o tempo. Os homens que participavam da equipe inicial foram sendo substituídos, mas a tradição de progresso foi sempre mantida. Um nome não pode ser esquecido nesta fase, é o de José de Oliveira Santos. Encontrou as maiores dificuldades, mas trabalhou, lutou para que o «Correio Popular» acompanhasse o crescimento da cidade, se agigantando rapidamente.

Não só reforçou a tradição de luta, como também conseguiu condições para que o jornal, fundado por Álvaro Ribeiro, concretizasse o sonho do fundador, mantendo-se à altura do progresso campineiro.

A equipe de profissionais foi se renovando, mas o espírito de crescimento continua o mesmo. Hoje, não só as notícias locais despertam a atenção. Os acontecimentos do mundo todo servem, imediatamente, para a confecção de nossa fôlha. Aquelas poucas páginas de quarenta e um anos atrás foram se multiplicando para poder conter tôda a matéria jornalística. Novas máquinas fo-

ram adquiridas. Novos departamentos de trabalho surgiram e o pessoal responsável pelas edições também aumentou bastante. Serviços foram modernizados e aquêlo jornal, fundado por Álvaro Ribeiro, embora na época fôsse considerado o mais moderno, evoluiu, cresceu, com a cidade que sempre o prestigiou e para quem sempre procurou corresponder ao acolhimento.

Muitas vèzes, aqui na redação, recebemos visitas de pessoas, ilustres de outras plagas, que ficam admiradas de Campinas, uma cidade do interior de São Paulo, ser sede de um jornal grande e moderno como é o nosso. Percorrendo as diversas dependências de nossas instalações, êsses visitantes não se cansam de externar a sua admiração. Essas pessoas, geralmente, se transformam, espontaneamente, lá fora, em divulgadores de nosso trabalho e da realização conseguida, com grande esforço, através dos anos.

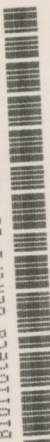
A êsses viajantes que nos visitam, sempre explicamos que o progresso do «Correio Popular» nada mais é que o reflexo do desenvolvimento de Campinas. A cidade, nestes últimos quarenta e um anos, cresceu e mudou completamente de fisionomia. Campinas possui todos os recursos modernos e dinamicamente procura adotar os benefícios das conquistas obtidas em outros centros urbanos importantes. A imprensa não poderia ficar indiferente a êsse surto de progresso, e também, cresceu.

⊗ «Correio Popular», nesta data de seu 41.º aniversário, se rejubila em ter podido acompanhar a evolução da cidade, mas não pode deixar de homenagear a população campineira, de quem sempre recebeu as mais significativas expressões de simpatia e compreensão.

Neste dia, apresentamos, nestas colunas costumeiras, os cumprimentos a todos os leitores, colaboradores, e amigos do «Correio Popular», pois de sua cooperação conseguimos esta longa marcha de quarenta e um anos de contínuo crescimento.

O «Correio Popular» é um jornal de Campinas, que se expande e que procura servir cada vez melhor a seus leitores. *Horta*
Quarenta e um anos de luta gloriosa e produtiva. *Lisboa*

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030296